

10-2017

## África austral: sinal de esperança junto dos pobres

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). África austral: sinal de esperança junto dos pobres. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/109>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

O caminho que Cláudio Poullart des Places viria a percorrer foi de abnegação, santidade e missão. Chamado ao sacerdócio fez da sua vida uma oblação que acabaria por entregar no altar da doença e da morte, ainda jovem. Todos nós somos chamados a levar Cristo e o seu Amor aos outros. Só pela abertura do nosso coração ao Espírito de Deus, podemos ajudar a gerar Vida, vida de Cristo à nossa volta. Só pelo sopro de Deus é possível libertarmo-nos do peso do nosso egoísmo e deixar que seja o Senhor a escrever a nossa história, a falar em nós e por nós. Chamados à Missão, ao perto e ao longe, como leigos ou como religiosos, todos somos campo onde Deus quer fazer germinar a semente da vida e da esperança<sup>4</sup>. E há tantos que esperam ansiosamente os frutos dessa colheita!

Por isso, neste ano apostólico 2009-2010, iluminados pelo exemplo de Cláudio e fortalecidos pela sua intercessão junto de Deus, vamos todos renovar o nosso entusiasmo missionário, centrando a nossa vida em Cristo, Palavra e Pão de Vida; vamos estar atentos aos pobres à nossa volta; vamos incluir os jovens e as vocações na nossa oração diária, vamos pedir a beatificação do nosso fundador.

Mais jovem ou mais velho; saudável ou doente, religioso ou leigo, todos contam para levarmos por diante a Missão que há mais de 300 anos teve o seu início e hoje se encontra presente em mais de 60 países, com rostos diferentes, mas um só coração e uma só alma.

*‘Missionários Espiritanos’, setembro de 2009. Editorial.*

## ÁFRICA AUSTRAL

### SINAL DE ESPERANÇA JUNTO DOS POBRES

***A África do Sul prepara-se para 2010. Contam-se os dias que faltam para o início do Campeonato do Mundo de futebol. O país parece em estado de reconstrução, sobretudo estradas, estádios, acomodações, transportes. Os meio de comunicação social, a publicidade, o comércio e a indústria estão galvanizados por este campeonato, e as autoridades estão ocupadas em criar***

4 Cada um de nós é convidado a arranjar um pequeno vaso onde semeie uma pequena semente, por exemplo no dia 23 de Setembro, 1º dia da novena de Poullart des Places. Acompanhar e cuidar do crescimento dessa semente poderá ajudar-nos a reflectir sobre o nosso crescimento interior e o nosso desabrochar para a Missão.

*as melhores condições possíveis para que a violência e o roubo não deem a perder a reputação da África do Sul como país organizador de grandes eventos mundiais. Alguns portugueses que por lá encontrei, estão contentes e com alguma expectativa perante a participação de Portugal no Campeonato.*

## **Capítulo na África do Sul**

Foi neste país em franco desenvolvimento, sobretudo nas zonas antes desfavorecidas, que teve lugar a reunião capitular dos Espiritanos de Moçambique, Malawi, Zâmbia, Zimbawe e África do Sul. A presença espiritana nesta zona austral da África iniciou-se há mais de 50 anos na África do Sul, estendeu-se depois ao Malawi, Zimbabwe, Zâmbia e há pouco mais de 12 anos a Moçambique. Um dos frutos desta presença é o florescimento de vocações missionárias locais e a consequente disponibilidade para a Missão da Igreja ao perto e ao longe. A formação e a missão, no meio de dificuldades várias, marcaram a partilha e as deliberações do Capítulo realizado em Betlehem na província do Free State – África do Sul, de 24 de Novembro a 4 de Dezembro. A presença de um casal do Malawi, como responsáveis de um grupo de leigos empenhados em colaborar com a missão espiritana, foi inspiradora e animadora para incentivar a criação de grupos semelhantes noutros países da região. De salientar a curiosidade de que, tal como a nossa Liam nasceu aos pés de Nossa Senhora, também este grupo missionário tem na sua origem um comum interesse e devoção a Nossa Senhora.

## **A resposta dos jovens**

Querendo partilhar com os leitores os desafios que nos levantam estas experiências e partilhas, conversei com os 4 jovens seminaristas que vieram representar os 40 em formação e com o P. Evans, Espiritano zambiano mas em missão de primeira evangelização nas zonas mais remotas do vizinho Zimbawe.

A formação dos jovens está distribuída pelo Malawi (Balaka), pela África do Sul (Glen Ash) e pelo Zimbawe (Tafara). As dificuldades que afectam os países tiveram um grande impacto também nestas comunidades de jovens em formação. A comunidade Tafara viveu tempos bem complicados, de perturbação social e violência, de escassez do essencial e de insegurança. Depois de terem vivido algum tempo em casas emprestadas, vivem agora no seu lar, a comunidade que designaram de Poullart des Places. Mas tal como o nosso fundador iniciou a sua comunidade com o apoio material de outras congregações, também esta nova comunidade viveu do apoio de outras congregações e benfeitores. Contam-nos que cadeiras, mesas e camas foram em-

prestadas. Amigos da Congregação mandaram panelas, tachos, pratos, talheres. As Irmãs de Nazaré providenciaram os lençóis e as fronhas. Ainda hoje, porque não conseguem ter um veículo em condições, os seminaristas vão às aulas à boleia de outras congregações. A falta de um gerador eléctrico, a pobre biblioteca e os dois computadores tão antigos e lentos, são outras tantas dificuldades que experimentam, juntamente com uma alimentação bastante simples senão mesmo pobre. Dizem que os Espiritanos da Casa Poullart des Places também são conhecido por “padres pobres”, tal como eram conhecidos Poullart des Places e seus companheiros. Mas é assim que se preparam homens de Deus para depois serem enviados para aqueles locais onde a Igreja tem mais dificuldade em encontrar obreiros.

### **Missão no Zimbabwe**

Entre esses está o P. Evans Chiziyibwa que me contou o seguinte testemunho: “Cheguei na missão de Siakobvu em Setembro de 2007. Esta missão está situada no centro norte do Zimbabwe, a sul do lago Karibe. A missão fica situada no centro de uma reserva zoológica onde os animais selvagens abundam. As estradas de terra são más, as infraestruturas muito limitadas e sem algum cuidado dos serviços governamentais. A cidade mais próxima está a 175 kms em Gokwe, sede da diocese, ou então a 210 Kms a cidade de Karoi, capital do Distrito a que pertence a zona da missão. Para fazer um telefonema ou comprar as coisas essenciais, não há outro local mais próximo. Viver assim, sem água em casa, sem electricidade e com dificuldade de transporte, é quase impossível. Mas os povos Tongas, Shangwes e Shonas que habitam aquela área não têm melhores condições. Vivem da caça, mas com grandes restrições, ou de uma agricultura rudimentar que os elefantes e os chipanzés facilmente destroçam – e praticam a religião tradicional. Daí a necessidade de aprender a língua local para desenvolver o trabalho de primeira evangelização. A missão tem 13 centros/ catequese que é preciso visitar e acompanhar. Cada um deles fica longe da missão, numa média de 58 Kms de distância. Organizar a catequese, com adultos, crianças e jovens e estabelecer pequenas comunidades cristãs e seus responsáveis é tarefa apostólica contínua e difícil. O único meio de subsistência que temos é a colecta das missas que rende uma média de dois euros e meio por semana e um moinho onde os que o utilizam pagam com uma parte da farinha que obtêm.”

### **A opção pelos mais pobres**

O P. Evans é um jovem padre da Zâmbia que recebeu como primeira missão este trabalho junto dos mais abandonados e para os quais a Igreja tem

mais dificuldade em encontrar obreiros. Consciente de correr algum risco, agravado pela situação social e económica tão instável do Zimbabwe, ele diz encontrar força e coragem na sua vocação e chamamento à vida espiritana, na luz do pensamento de Libermann que pedia aos seus missionários para se fazerem negros com os negros. Salientou ainda que a sua sobrevivência estaria seriamente comprometida se a solidariedade espiritana de tantos amigos e benfeitores não fossem uma realidade. A missão junto dos mais abandonados é um desafio à nossa criatividade e ao nosso empenho, neste ano de Poullart des Places.

*'Ação Missionário', janeiro de 2010, pp. 6-7.*

## MISSÃO É DOAÇÃO E OBLAÇÃO

Na noite de 23 de Março de 1970, quatro missionários Espiritanos foram vítimas de um grave acidente, na passagem de nível sem guarda na Silva-Barcelos, tendo sido fatal para três deles: Só o P. Jorge Veríssimo sobreviveu. Quando alguns meses mais tarde, em Outubro desse ano, ouvi falar desse desastre pela primeira vez, no seminário de Godim, pouco mais me ficou do que o desejo de poder vir a ser missionário para substituir um deles. Hoje, 40 anos depois, vejo que cada um de nós é insubstituível, mas sobretudo vou compreendo melhor que a Missão que Jesus nos confia é uma missão de abnegação, humilhação, entrega e sacrifício. E a Missão destes missionários Espiritanos foi certamente coroada pela entrega radical da sua vida, que queremos recordar e honrar na passagem deste 40º aniversário.

A celebração dos mistérios pascais que se aproximam e o tricentenário da morte do nosso fundador Cláudio Poullart des Places, ajudam-nos a interiorizar melhor quanto a Missão é doação generosa e radical. Tal entrega aprende-se com Jesus na sala do Cenáculo quando lava os pés aos discípulos, mas vive-se quando, como Jesus, temos de passar pelo sofrimento, dores e humilhação da cruz. É nesse altar que a nossa vida se pode transformar em oblação que anuncia a vida nova. É a missa constante que o sacerdote celebra e que este ano sacerdotal vem ajudar-nos a valorizar como fonte da missão. Aliás, na própria palavra missão está a palavra missa, como que a recordar-nos que sempre que se participa na missa encontramos força e luz para a missão que é confiada a cada um, leigo ou religioso, membro da nossa família